

BIBLIOTECA VIRTUAL TEMÁTICA EM ARTES A ANTIGUIDADES - BIBVTAA: Em cena, a sua concepção e desenvolvimento

Júlia Gonçalves da Silveira*

RESUMO

Apresenta resultados alcançados por pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais, que inclui a identificação, seleção, tratamento técnico, organização e disseminação de informações disponíveis na Internet e em outras fontes de informação, visando à construção de uma biblioteca virtual temática em Artes e Antiguidades. O referencial teórico que subsidia a construção da Biblioteca Virtual Temática em Artes e Antiguidades - BIBVTAA advém de pesquisa acadêmica anteriormente desenvolvida e concluída, alicerçada na abordagem sense-making e abordagens centradas no usuário da informação. Ressalta as fases já concluídas, equipes envolvidas nesse projeto, os aspectos positivos e interferências negativas relacionadas ao andamento da pesquisa. Destaca ainda as próximas etapas a desenvolver.

Palavras-chave: Biblioteca Virtual Temática. Artes e Antiguidade. Bibliotecas virtuais. Universidade Federal de Minas Gerais.

* Doutora em Ciência da Informação. Professora na Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: juliags@eci.ufmg.br - juliags@eci.ufmg.br

I INTRODUÇÃO

Como nos lembra Shera (1972), não há papéis naturais ou lógicos para as instituições sociais, e quem determina papéis para essas instituições é o próprio consenso social. “[...] a sociedade determinou o que a biblioteca do passado foi e a sociedade é que determinará o que há de ser a biblioteca do futuro”.

Sob a mesma ótica, Ferraz (1988) enfatiza que a biblioteca “tem que refletir a sociedade da qual é parte e espelhar cada mudança significativa ocorrida nessa sociedade”.

Como fontes de informação de importância fundamental para subsidiar tomadas de decisões das mais diversas ordens, entre elas, gerenciais, educacionais, de lazer ou culturais, as bibliotecas, ao longo da história, auxiliam pessoas e organizações em atividades ou ações que envolvam processos de identificação, seleção, transferência, localização e uso de informação. (ARAÚJO; FREIRE, 1999).

As bibliotecas digitais, virtuais ou eletrônicas, fazem parte da agenda de importantes universidades, institutos de pesquisas e organizações voltadas para educação e cultura, como ressalta Rosetto (2008), em artigo que discute também questões relativas à diversidade ou semelhanças conceituais atribuídas a essas unidades de informação, ao acesso universal e interativo às informações disponíveis à sociedade atual.

A construção de bibliotecas virtuais, digitais ou eletrônicas constitui hoje atividade de extrema relevância para a sociedade contemporânea, que convive com um mundo de informação conturbado e mais caótico, considerando as possibilidades atuais de crescimento e de veiculação de grandes volumes de informação de toda ordem. (KURAMOTO, 2006; TOMAÉL, 2008; CUNHA, 2008).

Além do crescimento exponencial de todo tipo de publicações, os usuários virtuais, que delas necessitam, convivem com problemas relativos à diversidade de procedências dessas

informações, às vezes de qualidade bastante duvidosa, tendo-se em vista as possibilidades atualmente ilimitadas tanto de disponibilização quanto de uso de recursos informacionais acessíveis via redes eletrônicas mundiais, democráticas e anárquicas.

O objetivo deste artigo é apresentar resultados já alcançados em pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, registrando avanços e dificuldades enfrentadas durante sua realização. Objetiva-se, ainda, divulgar as etapas finais a desenvolver, assim como dar a conhecer os diversos subprojetos dela decorrentes, materializados nas coleções que integrarão uma biblioteca virtual temática, já em desenvolvimento. Duas dessas referidas coleções encontram-se disponíveis em: <http://greenstone.eci.ufmg.br>, embora ainda incompletas e em fase de testes.

A referida pesquisa intitula-se: “Fontes de informação para antiquários e amantes das artes e cultura: conteúdos informacionais para construção de uma biblioteca virtual temática”, esta entendida como uma unidade de informação especializada ou interdisciplinar,

[...] que reúne num único espaço virtual informações dispersas, capturadas na Internet e em outros ambientes, que são integradas e dispostas de acordo com normas, padrões, metodologias e tecnologias comuns, organizadas em forma de base de dados e disponibilizadas na Internet. Estas informações podem conter ainda metadados de documentos, pessoas, instituições, serviços e objetos, originalmente na forma impressa, multigráfica ou eletrônica, mesclando texto e multimídia (imagem, som e movimento), abrangendo inclusive bibliotecas digitais e, eventualmente, informações coletadas fora da rede (ANDRADE; BARAÚNA, 2002).

As atividades inerentes ao projeto contam com o apoio institucional, através de programas de incentivo às pesquisas patrocinadas pela Pró-Reitoria de Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Contam, da mesma forma, com o apoio do Programa Pronoturno, da própria UFMG, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, as quais propiciam a manutenção de alunos bolsistas integrados à pesquisa. A Pró-Reitoria

de Pesquisa da UFMG, através do programa de auxílio a doutores recém-contratados, viabilizou a aquisição de equipamentos e de materiais de consumo imprescindíveis ao desenvolvimento inicial dos trabalhos de pesquisa.

A presente pesquisa aplica resultados parciais que foram alcançados em uma tese de doutorado, defendida em 2006 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG por Silveira, caracterizando-se, portanto, como pesquisa acadêmica que procura dar continuidade e aplicar resultados obtidos através de estudos que definiram o comportamento informacional de antiquários. Atende recomendações de teorias fundamentadas na abordagem *sense-making*¹ e naquelas centradas no usuário, que objetivam, entre outras variáveis, construir sistemas de informação atuantes e que sejam mediadores reais na satisfação das necessidades de informação dos usuários.

As fontes de informação referenciais e/ou conteúdos completos que compõem a biblioteca virtual temática ora em construção, obedecem a uma categorização criada por Silveira (2006), a partir da indicação de fontes de informação realmente utilizadas e preferenciais, apontadas por antiquários comerciantes, escritores e colecionadores para subsidiar o seu fazer profissional no cotidiano de trabalho ou de vida envolvidos, portanto, com as áreas de conhecimento Artes e Antiguidades, e Antiquariato.

Nas próximas seções, apresentam-se breve contextualização do desenvolvimento histórico das bibliotecas, assim como a justificativa para o desenvolvimento dessa temática. Do mesmo modo, os problemas de pesquisa e objetivos do estudo em questão serão explicitados nas seções posteriores.

2 BIBLIOTECAS: EVOLUÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA

Durante um longo período de sua história, a biblioteca se preocupou principalmente com a preservação e a organização de documentos em

1 O modelo “*sense-making*” (construção de sentido), proposto por Dervin; Nilan (1986) fundamenta-se na convicção de que necessidades de informação se fazem presentes no momento em que o sentido, a percepção interior se esgota ou desaparece para o indivíduo, barrando sua ação e, de certo modo, forçando-o a reiniciar o movimento de busca de informação visando à solução do problema que desencadeou o processo, retroalimentando-o.

seu próprio recinto. Posteriormente, incorporou-se, a essas funções, a difusão dessa informação armazenada e organizada, ampliando-se, portanto, a sua responsabilidade e função como instituição mediadora entre as informações registradas, o conhecimento e a sociedade que deles necessitam.

Ohira e Prado (2002), em artigo intitulado “bibliotecas virtuais e digitais”, apresentam uma síntese da evolução histórica das bibliotecas e destacam o impacto exercido pelas tecnologias de informação, próprias de cada época, no desenvolvimento dessas instituições seculares “e, sem dúvida, de grande importância social”, conforme ressaltado por Silva; Jambeiro e Barreto (2006). Ohira e Prado, anteriormente citadas, afirmam que “nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram novos paradigmas tecnológicos”.

No que concerne às terminologias adotadas para nomear as bibliotecas contemporâneas, Ohira e Prado salientam a inexistência de consenso tanto na literatura nacional quanto na internacional para conceituá-las. As autoras apresentam vasta discussão sobre as atuais classificações, características ou distinções conceituais, propostas por estudiosos da área, em relação à designação ou tipologia dessas instituições, hoje chamadas de: bibliotecas polimídias, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas híbridas, bibliotecas digitais, bibliotecas sem paredes e bibliotecas virtuais.

Silva, Jambeiro e Barreto (2006) destacam outras discussões, registradas na literatura internacional, referentes às controvérsias e similaridades acerca de denominações e conceitos das bibliotecas, baseando-se no artigo “*digital library: keywords*”, de Watstein, Calarco e Ghapery (1999). Mendonça (2006), da mesma forma, mostra outras tantas considerações sobre a variedade de significados das bibliotecas contemporâneas. Ressalta a afirmação de Briquet de Lemos, que considera existir ainda “muita confusão a respeito do que se poderia chamar genericamente de biblioteca eletrônicas”. Esclarece que, na literatura, encontram-se diversos termos para designar esse tipo de biblioteca, “destacando-se, entre eles, bibliotecas sem paredes, bibliotecas em rede, bibliotecas no microcomputador, biblioteca lógica, biblioteca virtual, centro nervoso de informação”.

Cunha (1999) aponta que “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido pelos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”. Em obra mais recente, Cunha e Cavalcanti (2008) conceituam bibliotecas híbridas entre aquelas conhecidas como tradicionais, e que acrescentaram produtos e serviços informacionais eletrônicos ou em linha. A tipologia “biblioteca digital”, para esses pesquisadores, caracteriza-se pela disponibilidade da informação a partir de qualquer ponto e localizada em qualquer lugar. “Há um sentido de aleatoriedade, pois é irrelevante para o usuário saber onde a informação é mantida”. Eles consideram o termo biblioteca digital mais adequado do que biblioteca virtual, já que o termo “virtual” pode dar a ideia de que a biblioteca ou o documento não sejam reais [...] quando, de fato, o conteúdo da informação permanece igual, independentemente do formato do documento impresso em papel ou na tela do computador.

Outros autores, conforme registram ainda Ohira e Prado (2002), enquadram as bibliotecas híbridas entre aquelas que estão em fase intermediária, tendendo a se transformarem em bibliotecas totalmente digitais. Designam as bibliotecas virtuais como aquelas que possuem acervos informacionais eletrônicos passíveis de serem acessados de forma remota, e que se encontram hospedados em diversos computadores. Essas são também denominadas “bibliotecas sem paredes”.

A biblioteca da atualidade, segundo a concepção de Levacov (2006, p. 205), “é um conceito, tanto quanto um lugar – é função, não apenas forma”. Destaca ainda que

[...] à medida que o mundo se move, mais e mais, em direção à digitalização (impulsionado pela era de avanços tecnológicos em que vivemos), as instituições que se relacionam com a informação, tais como as bibliotecas, precisam transformar-se também para garantir sua acessibilidade e manter-se em dia com as necessidades informacionais da sociedade a que atendem. Caso não o façam, correm o risco de se tornarem irrelevantes para grande percentagem de usuários, uma vez que a maioria das informações

atualizadas, principalmente em determinadas áreas do conhecimento, nasce e permanece sob a forma digital, sem nunca alcançar uma versão impressa. Portanto, é sob esta forma digital, instável e volátil, que ampla e significativa parte do discurso humano se apresenta, cada vez mais, no início do século XXI. (LEVACOV, 2006, p. 205)

Com o advento da Internet, nova modalidade de comunicação via redes eletrônicas aberta ao público para uso comercial em maio de 1995, o Brasil entrou definitivamente para a era das redes e das possibilidades do desenvolvimento de atividades interconectadas e compartilhadas.

A partir de meados da década de 1990, as bibliotecas adquiriram uma nova dimensão e configuração, como agências sociais dinâmicas e propiciadoras de acesso à informação e ao conhecimento humano registrado, integrando-se, portanto, a uma nova ordem mundial de geração, organização e distribuição de informação e conhecimento. Como destaca Levacov (2006, p. 210), quando aborda a questão da expansão do acesso à informação e a reinvenção da biblioteca na sociedade atual, essa instituição anteriormente considerada

[...] 'ilha' de informações visitada fisicamente por usuários que buscavam um produto, principalmente o livro, precisa agora integrar-se e disputar espaço em um 'mar de informações'. Seus usuários, tornando-se progressivamente remotos e descorporificados, acostumam-se àquilo que se pode obter 'aqui' e 'agora': a informação digital 'instantânea' disponibilizada pelas redes, em especial pela Internet e pela crescente largura de banda disponível.

Em decorrência da evolução tecnológica, que favorece o crescimento exponencial dos registros gráficos, assim como o surgimento de novos suportes e canais que veiculam informações, atualmente o mais importante passa a ser, segundo Levacov (2006), a disponibilização do acesso e a confiabilidade da informação disponibilizada.

Dada a facilidade de manipulação, da existência de volume exacerbado e da diversidade de informação veiculada pelas redes eletrônicas contemporâneas, especialmente pela

Internet, torna-se agora especialmente importante saber quem a produziu, quem a classificou como valiosa, quem a selecionou para disponibilizar ao público e quem garante a autenticidade dessa informação.

Em 2007, o capítulo 5 da publicação *Annual Review of Information Science and Technology* - ARIST apresenta uma extensa bibliografia utilizada na revisão de literatura internacional sobre bibliotecas digitais, de autoria de David Bearman. Na introdução ao assunto, o autor citado esclarece que, pela terceira vez, essa temática constitui foco de um capítulo dessa respeitável obra, embora sob perspectivas diferentes. O fato é que, segundo ele, isso não constitui surpresa, tendo em vista tratar-se de um fenômeno emergente, complexo e de prestação de serviços de informação que buscam atender à satisfação de usuários. Ressalta, através dos estudos analisados, aspectos fundamentais ao entendimento sobre o assunto "bibliotecas digitais" desde o aparecimento do termo, passando a discussões de tópicos específicos, entre eles, conceitos, aplicações, serviços online, aquisição e preservação de conteúdos digitais, gestão, políticas públicas, impactos nas organizações e na sociedade, expectativas para o futuro, entre outros. Bearman defende a existência de certa maturidade sobre esse assunto, notadamente no plano internacional, refletida em publicações disseminadas em contextos técnico científicos, registrados em conteúdos de monografias, trabalhos apresentados em anais de eventos, periódicos científicos eletrônicos, e relatórios. Bearman é autor de aproximadamente cento e vinte e cinco livros e de artigos que tratam de temas relacionados a administração de informação em arquivos e museus.

Caracterizadas, então, como espaços que agregam e veiculam registros do conhecimento em suportes eletrônicos, digitais ou virtuais, e através das redes eletrônicas, as bibliotecas digitais, virtuais ou eletrônicas surgiram em decorrência de um novo conjunto de circunstâncias sociais, de modo a aprimorar e agilizar os serviços inerentes às bibliotecas tradicionais.

Independentemente de sua classificação ou designação, considerando a diversidade de conceitos apresentados por autores estudiosos das bibliotecas integradas às redes

eletrônicas, que as distinguem sob determinadas particularidades ou as consideram unidades de informação semelhantes, a realidade comprova que essa nova modalidade torna-se útil, adaptativa, competitiva, requerida e necessária especialmente porque “[...] essa biblioteca digitalizada pode estar ‘aberta’ 24 horas por dia, sete dias por semana, competindo em acesso com outras fontes, a maioria bastante anárquica.” (LEVACOV, 2006, p. 211).

Cunha (2008), em artigo que compara as bibliotecas tradicionais com as digitais, também ressalta outras vantagens dessa modalidade emergente de biblioteca:

A informação digital pode ser rapidamente acessada em todo o mundo, copiada para preservação, armazenada e recuperada rapidamente. À semelhança da biblioteca convencional, a biblioteca digital também inclui os princípios consagrados de como a informação é organizada [...] Uma biblioteca digital - uma coleção de informação digitalizada e organizada - tem um potencial informacional que dificilmente terá sido alcançado por alguma biblioteca convencional, isto é, ela pode entregar a informação diretamente na mesa do usuário (à semelhança da máquina Memex, imaginada por Vannevar Bush), possui a capacidade de executar estratégias de busca por palavras isoladas ou por expressões inteiras, e o seu conteúdo informacional - seja ele na forma textual, sonora ou em imagens - não sofre os desgastes naturais decorrentes do uso intensivo do documento impresso.

A proposta implícita nesse projeto de construção de uma biblioteca virtual temática em Artes e Antiguidades não se restringe, entretanto, à simples pretensão de disponibilizar ou dar acesso a um universo ilimitado de informações a uma determinada comunidade que se interesse por essas referidas áreas. Pretende-se, em última análise, contribuir, através da construção de um novo repositório ou sistema de informação especializado em Artes e Antiguidades, com processos de apropriação de informações que possam incrementar a aquisição de novos conhecimentos ou favorecer o entrosamento das pessoas com conteúdos universais, imbuídos de significação cultural e histórica.

3 PROBLEMAS DE PESQUISA, OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os problemas a solucionar, pela presente pesquisa, têm como foco central a construção de uma biblioteca virtual temática em Artes e Antiguidades, o que requer processos de identificação, seleção, tratamento técnico, organização e divulgação de conteúdos que atendam a necessidades de informação de usuários virtuais interessados nessas respectivas áreas do conhecimento humano.

Onde estariam e quais seriam as melhores fontes de informação para compor o acervo específico dessa biblioteca? As questões desse tipo expressam o problema central das investigações em curso.

De modo amplo, objetiva-se construir e disponibilizar ao público uma biblioteca virtual temática em Artes e Antiguidades, alicerçada em procedimentos científicos e em consonância e respeito a interesses informacionais concretos, previamente identificados no campo do antiquariato, o qual requer envolvimento rotineiro com as mencionadas áreas.

Constituem objetivos específicos da pesquisa:

- a) Identificar fontes de informação existentes na Internet, e em outros recursos informacionais, que atendam a área de Artes e Antiguidades, condizentes com expectativas e uso real de informação expressas por antiquários, comerciantes, escritores e colecionadores;
- b) Analisar, selecionar, processar e organizar documentos e outras informações para compor a biblioteca virtual temática em Artes e Antiguidades;
- c) Suprir necessidades de informação de pesquisadores, profissionais ou de outras pessoas interessadas ou dedicadas às áreas de trabalho, estudo ou lazer, referentes a Artes e Antiguidades;
- d) Expandir fronteiras do conhecimento da área de Ciência da Informação acerca de temáticas inter e multidisciplinares, e contribuir com o desenvolvimento de produtos de informação eletrônicos seletivos e cientificamente construídos;

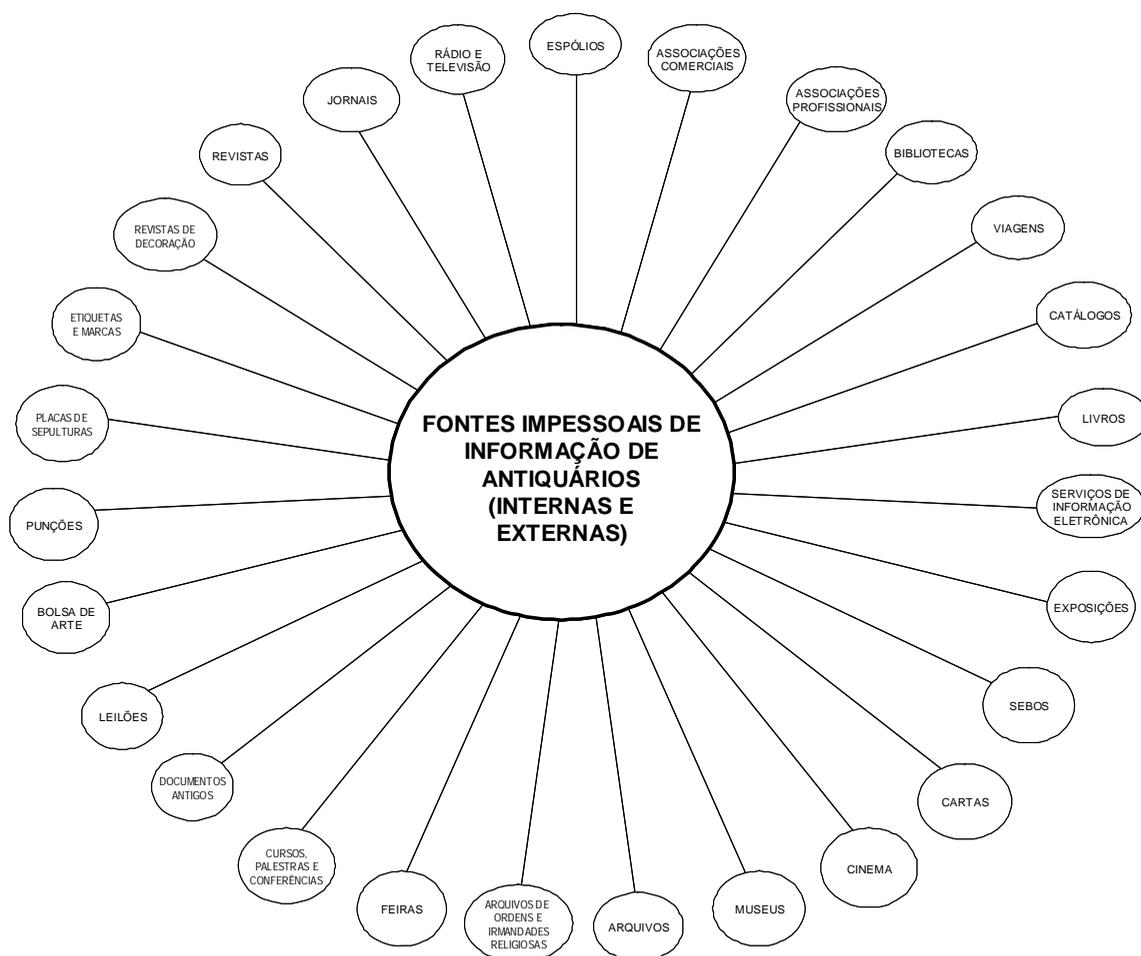
- e) Divulgar e disponibilizar produtos de informação, gratuita e democraticamente na Internet, atendendo a preceitos relacionados às atividades acadêmicas extensionistas, que devem ser prestadas à sociedade pelas universidades, especialmente pelas públicas;
- f) Incentivar iniciativas similares que favoreçam a construção de sistemas de informação virtuais e especializados de

outras áreas do conhecimento, segundo a metodologia concebida pela autora deste projeto.

4 METODOLOGIA

A pesquisa para identificação das fontes de informação existentes na Internet, e de outras que subsidiam a composição do acervo da BIBVTA é norteada pelos diagramas a seguir apresentados:

Diagrama 1 - Fontes Impessoais de Informação



Fonte: Silveira, 2006

O Diagrama 1 apresenta a categorização criada pela autora para reunir fontes impessoais de informação (internas e externas), enquanto o Diagrama 2 registra a categorização de fontes pessoais de informação (internas e externas).

Essa categorização foi inspirada em modelo criado por Choo (1994), no qual se destacam quatro categorias de fontes de informação organizacionais: externas e internas pessoais e impessoais, como segue: Fontes de Informação Organizacional Pessoais Externas: clientes, concorrentes, contatos comerciais/profissionais, funcionários de órgãos governamentais; Fontes de Informação Organizacional Pessoais Internas: superiores hierárquicos, membros da diretoria, gerente subordinados, equipe de funcionários; Fontes de Informação Organizacional Impessoais Externas: jornais, periódicos, publicações governamentais, rádio, televisão, associações comerciais e industriais, conferências, viagens; Fontes de Informação Organizacional Impessoais Internas: memorandos e circulares internos, relatórios e estudos internos, biblioteca da organização, serviços de informação eletrônica.

As categorias específicas às áreas de Artes e Antiguidades, constantes dos diagramas 1 e 2, refletem os resultados alcançados por estudos de Silveira (2006) relatados em tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em

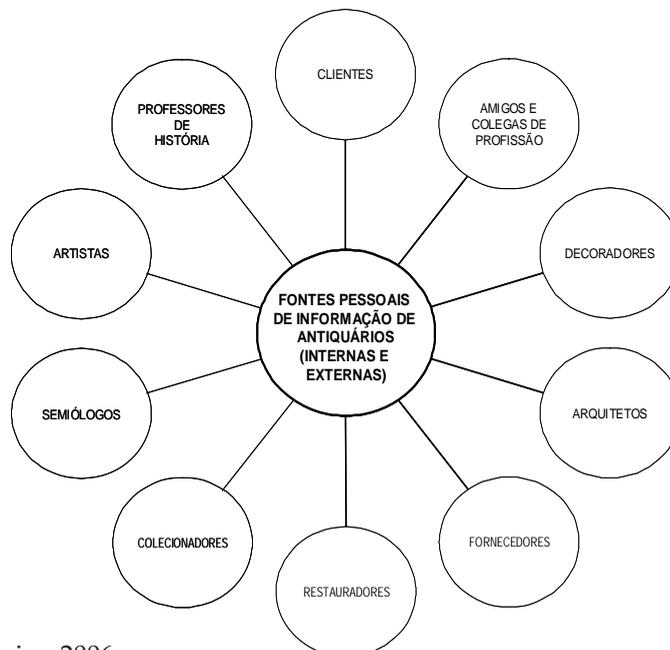
Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, que objetivou caracterizar o comportamento informacional de antiquários e identificar suas fontes preferenciais de informação. Portanto, as categorizações aqui apresentadas, que norteiam a construção das coleções componentes da Biblioteca Virtual Temática em questão, são de autoria da citada autora.

Entre fontes impessoais de informação, que se constituirão em diretórios da BIBVTAA destacam-se: sebos; museus, arquivos, bibliotecas, galerias de arte, igrejas, palácios; bases de dados especializadas; periódicos técnico-científicos; catálogos e outros livros; feiras, exposições, leilões e outros eventos; cemitérios; antiquários (estabelecimentos comerciais), associações profissionais. Além desses diretórios, ressalta-se a inclusão, na BIBVTAA, de uma Hemeroteca entre as fontes impessoais de informação.

Quanto às fontes pessoais de informação, constarão na BIBVTAA os seguintes diretórios: artistas, antiquários (pessoas); colecionadores, restauradores, decoradores, arquitetos, fornecedores e professores de História.

A seguir, apresenta-se o Diagrama 2, discriminando as fontes pessoais de informação que comporão as coleções da Biblioteca Virtual Temática em Artes e Antiguidades.

Diagrama 2 - Fontes Pessoais de Informação



Fonte: Silveira, 2006

Todas as fontes de informação, identificadas como de relevância potencial, têm seus conteúdos analisados pelo proponente e coordenador do projeto, o qual se responsabiliza pela decisão quanto à inclusão ou não dos recursos informacionais na biblioteca virtual, visando garantir a qualidade e a confiabilidade das informações inseridas nessa unidade de informação.

Negociações inerentes à autorização de inserção e divulgação de conteúdos em textos completos, não procedentes de fontes de domínio público, serão estabelecidas com os respectivos fornecedores ou detentores das informações consideradas de interesse para a biblioteca virtual temática, especialmente no que concerne ao conteúdo de uma hemeroteca.

As fases de coleta, tratamento técnico e de organização de informações, e de subsequente implantação das partes componentes da biblioteca virtual contam com a participação de alunos bolsistas de iniciação científica (dois), e de vários alunos dos cursos de biblioteconomia e ciência da informação, cursantes das disciplinas "Acesso a Fontes de Informação em Meios Digitais," e "Fontes de Informação Especializada", ministradas na Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Quanto ao *software* a ser utilizado na BIBVTAA, optou-se pelo *greenstone*, por se tratar de um aplicativo livre para construção de bibliotecas digitais. Interferiram nessa escolha as possibilidades de estudar mais profundamente esse aplicativo juntamente com os alunos bolsistas do próprio curso de biblioteconomia e, de integração ao projeto, dos alunos provenientes de outros cursos, especialmente daqueles de ciência da computação.

5 ATIVIDADES JÁ CONCLUÍDAS E EM ANDAMENTO

Em decorrência das pesquisas até então executadas, destaca-se a construção de uma hemeroteca eletrônica e dos seguintes diretórios: diretório de museus, arquivos, bibliotecas, galerias de arte e academias, palácios; diretório de bases de dados especializadas; diretório de periódicos especializados; diretório de sebos; diretório de antiquários (estabelecimentos comerciais).

Executaram-se pesquisas relacionadas a outras fontes de informação pessoais: livros que tratam dos assuntos Artes e Antiguidades, endereços de cemitérios, significados de marcas e de punções, endereços de bolsas de arte, leilões, feiras e exposições, entre outras.

Do mesmo modo, efetuaram-se pesquisas visando à identificação e à organização das fontes de informação pessoais de interesse das áreas em questão: antiquários (profissionais, amigos e colegas de profissão), decoradores, artistas, professores de História, arquitetos, colecionadores, restauradores, e outras categorias destacadas nos diagramas apresentados, gerando os diversos diretórios e coleções concernentes às mencionadas fontes de informação pessoais e pessoais que comporão a BIBVTAA.

Quanto às fontes de informação, que foram consultadas com a finalidade de montar os demais diretórios previstos para a biblioteca digital, executaram-se pesquisas em sites de lojas de decoração, lojas de antiguidades, sites de museus, sites de revistas especializadas, incluindo as de decoração, sites de sebos: referências de livros que tratam dos assuntos "Artes e Antiguidades", sites de restauradores, sites de arquitetos, sites de associações de antiquários e de irmandades religiosas, sites de arquivos, sites de livrarias virtuais e de bibliotecas nacionais e internacionais especializadas em Artes e Antiguidades; sites de artistas, entre outras eventualmente consultadas.

Análise criteriosa do guia de referência sobre Artes "*Walford's guide*" foi feita, no intuito de conferir se as obras registradas nessa obra de referência internacional possuem edições atualizadas, impressas em papel, e se possuem versão online para fins de inserção de dados mais fidedignos e atualizados na BIBVTAA.

Quanto à hemeroteca, primeira parte da biblioteca a ser disponibilizada na Internet, ela resultou da indexação e digitalização de 500 artigos publicados pelos seguintes jornais: O Estado de Minas, Folha de São Paulo e O Tempo.

Visando a aplicação de um padrão nacional para fins de determinação dos cabeçalhos de assuntos desses artigos utilizaram-se aqueles atribuídos pela Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) à sua coleção específica, pertinentes às áreas de Artes e Antiguidades. Essa atividade propiciou a instrução dos alunos bolsistas quanto à utilização de ferramentas

eletrônicas úteis e autorizadas para uso em processos ou atividades de tratamento técnico e organização da informação.

A Fundação Biblioteca Nacional, portanto, foi usada como fonte de informação para fins de atribuição de cabeçalhos de assuntos aos artigos que compõem a hemeroteca e para atribuição de linguagem controlada, no campo específico de assuntos, em outras coleções e/ou diretórios componentes da BIBVTAA. Caso não sejam encontrados cabeçalhos de assuntos convenientes à indexação de determinados artigos ou outros tipos de documentos a indexar, outras fontes de informação contendo vocabulários controlados serão consultadas, entre elas catálogos coletivos online de acesso público, de bibliotecas especializadas e interdisciplinares às áreas de Artes e Antiguidades.

No diretório internacional eletrônico de museus, galerias de arte, igrejas, e outras organizações similares, já disponibilizado para consultas eventuais em <http://greenstone.eci.ufmg>, atribuíram-se os seguintes campos, visando posterior recuperação de informação e respectivos metadados:

Nome (nome da organização); Sigla (do nome da organização); País (nome do país onde a organização está situada); Cidade (nome da cidade onde a organização está situada); Informações para contato (endereço completo da organização; número do telefone; número do fax; número do código postal da rua da organização; número da caixa postal; correio eletrônico/e-mail da organização; endereço da página web da organização e data de acesso à página web da organização; Pessoas de contato (nome, cargo, telefones, nomes dos responsáveis pelas secretarias administrativas das organizações, correios eletrônicos das pessoas de contato); Outras pessoas de contato na organização (nomes); Ano de fundação das organizações; Outras informações (destacam-se, especialmente aquelas que esclarecem sobre conteúdos dos acervos constantes nessas instituições, a partir de informações extraídas e traduzidas dos sites das respectivas organizações).

Outras atividades que merecem destaque, realizadas pelo coordenador da pesquisa ou por aluno bolsista dizem respeito a:

- a) Apresentação de pôster e prestação de informações sobre o projeto em

desenvolvimento durante a Semana do Conhecimento (2007, 2008 e 2009). Em 2007, durante o evento “UFMG: Conhecimento e Cultura”, o projeto da BIBVTAA foi avaliado e classificado, pela UFMG, na categoria “Trabalhos de relevância acadêmica”.

- b) Realização de leituras sobre assuntos e atividades relacionadas à pesquisa: bibliotecas digitais e sobre softwares passíveis de utilização em bibliotecas digitais;
- c) Realização de vários encontros e reuniões entre coordenadora do projeto e sua equipe de bolsistas do Programa Pronoturno, bolsistas de iniciação científica e com outros discentes voluntários para fins de orientação e de avaliação das atividades e trabalhos realizados ou a realizar.
- d) Apresentação de relatórios parciais da pesquisa às agências, órgãos da própria UFMG ou programas de fomento.

6 FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS QUE INTERFERIRAM NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Um dos fatores positivos, a ressaltar, trata-se do expressivo interesse despertado nos alunos das disciplinas ministradas: “Fontes de Informação Especializada,” cursantes do 5º. período do curso de graduação em Biblioteconomia, assim como dos alunos do Programa de Pós-Graduação, matriculados na disciplina “Acesso à Informação Eletrônica”, pela temática desenvolvida na pesquisa.

Como resultado concreto desse interesse, vários alunos elaboraram pequenos guias de fontes de informação em Artes e Antiguidades, sob nossa orientação e supervisão, cujos resultados serão incorporados à BIBVTAA. Considera-se essa experiência de fundamental importância, pois possibilita aliar teoria e prática em muitos aspectos relativos à identificação, seleção, organização e tratamento da informação especializada.

Outros fatores que merecem destaque dizem respeito às possibilidades de inserção de bolsista do Programa Pronoturno, assim como de inclusão temporária de outros alunos das disciplinas Estágio Curricular e “Estágio

B” nesse projeto. A possibilidade de aquisição de equipamentos e de materiais bibliográficos e de consumo, através de subsídios financeiros conseguidos via projeto apresentado ao Programa de Apoio aos Professores Doutores Recém Contratados pela UFMG, também favoreceu o desenvolvimento da pesquisa.

Quanto aos aspectos negativos, ressalta-se a necessidade de substituições eventuais de bolsistas, o que implica em duplicação de esforços em termos de orientação e supervisão dos trabalhos.

Interferiram também no cronograma previsto a excessiva carga horária a dedicar em aulas semanais ministradas nos cursos de graduação e pós-graduação; a participação em várias reuniões colegiadas ou em processos de avaliação das mais diversas ordens; as orientações de outras naturezas; a emissão de pareceres de trabalhos elaborados pelos pares; a preparação de aulas e de palestras; a participação em eventos e atividades extensionistas, entre outras tarefas ou funções inerentes ao cargo de professor em regime de dedicação exclusiva.

7 CONCLUSÕES

Considerando a literatura da área apresentada neste trabalho, que retrata a situação atual e as expectativas da sociedade contemporânea em relação à necessidade e importância de criação, desenvolvimento e implantação de novas modalidades de bibliotecas ou unidades de informação pelas universidades

e outras instituições similares, de modo a identificar e organizar informações relevantes, seletivas e dispersas, de boas qualidade e procedência existentes na Internet, conclui-se que o projeto em desenvolvimento se justifica plenamente e atenderá a uma comunidade de usuários virtuais brasileiros e internacionais que tenham interesses voltados ao campo das artes e antiguidades.

Observando os resultados até então obtidos, conclui-se que os objetivos expressos, de modo geral, estão sendo plenamente alcançados.

As variáveis que podem ser consideradas como barreiras que interferiram negativamente no desenrolar esperado desse trabalho relacionam-se aos seguintes fatores: necessidade de substituição eventual de alunos bolsistas; a quantidade ainda pequena de pessoas formalmente dedicadas aos trabalhos; o volume de tarefas a executar simultaneamente pelo coordenador, em confronto com as atividades específicas de pesquisa acadêmica; e a inexistência de pessoas melhor qualificadas, especialmente na área de computação e de bibliotecários na equipe formal de trabalho.

Espera-se que novas oportunidades surjam para apoio efetivo dessa pesquisa acadêmica em andamento, as quais auxiliem na superação de eventuais barreiras e contemplem a possibilidade de inserção de alunos e de bibliotecários, profissionais imprescindíveis ao desenvolvimento das próximas etapas de implantação propriamente dita dessa Biblioteca Virtual Temática em Artes e Antiguidades - BIBVTAA, objeto deste relatório sucinto aqui apresentado.

THEMATIC VIRTUAL LIBRARY ON ARTS AND ANTIQUES - TVLAA: It's scene your conception and development

Abstract

This article presents the results reached by a research in progress at the Federal University of Minas Gerais, which includes identification, selection, technical treatment, organization and dissemination of data available on the Internet and also in other sources of information, aiming at the creation of a thematic virtual library about Arts and Antiquity. The theoretical referential that supports the construction of such a library arises from a previously developed and concluded academic research, based on the sense-making approach as well as on those ones centered on the information user. It highlights the already concluded phases of the research, the involved teams, the positive aspects, and also the negative interferences related to the project course. It also focuses on the following steps to be developed.

Keywords: *Thematic Virtual Library. Arts and Antiques. Virtual libraries. Federal University of Minas Gerais.*

Artigo recebido em 19/02/2011 e aceito para publicação em 18/08/2011

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. V. M.; BARAÚNA, M. L. A. Bibliotecas virtuais temáticas: o processo de implantação da biblioteca virtual de arquitetura e urbanismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002. Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/85.a.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2009.
- ARAÚJO, V. M. R. H. ; FREIRE, I. M. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 61-75, 1999.
- BEARMAN, D. Digital libraries. In: CRONIN, B. **Annual Review of Information Science and Technology**. Medford, NJ: American Society for Information Science and Technology; Today, v. 41, p. 223-272, 2007.
- CHOO, C. W. Perception and use of information sources by chief executives in environmental scanning. **Library and Information Science Research**, v. 16, p. 23-40, 1994.
- CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, set./dez., 1999.
- _____. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 2-17, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a02.pdf>> Acesso em: 2 jul. 2009.
- CUNHA, M. B. ; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.
- AVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2000.
- DERVIN, Brenda; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 21, p. 3-33, 1986.
- FERRAZ, T. A. O bibliotecário, a informática e o inter-relacionamento dos profissionais que operam as bibliotecas de hoje. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3/4, p. 204-214, jul./dez. 1988.
- KURAMOTO, H. Biblioteca digital brasileira: integrando a ICT brasileira. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006.
- LEVACOV, M. Tornando a informação disponível: o acesso expandido e a reinvenção da biblioteca. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006.
- MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006.
- MENDONÇA, M. A. R. Serviço de referência digital. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006.
- OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr., 2002.
- ROSETTO, M. Bibliotecas digitais: cenário e perspectivas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 101-130, jan./jun., 2008.
- SHERA, J. **Foundations of education for librarianship**. New York: Becker & Hayes, 1972.
- SILVA, H. P. ; JAMBEIRO, O.; BARRETO, A. M. Bibliotecas digitais: uma nova cultura, um novo conceito, um novo profissional. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006. Cap. 4. Gestão em bibliotecas digitais, p. 259-284.

SILVEIRA, J. G. . **Fontes de informação de antiquários**: proposta de um modelo de análise e de categorização. 2006. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SIQUEIRA, É. F. In: GUARISSE, A. **Antiguidades européias**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

WARSTEIN, S. B.; CALARCO, P. V.; GHAPERY, J. S. Digital library: keywords. **Reference Services Review**, v. 27, n. 4, 1999.

ZAHER, C. R.; MENEGAZ, R. Biblioteca digital de acervos raros: uma rede brasileira. **Leituras**: Revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, v. 3, n. 9-10, p. 293-310, out. 2001.